

## TERAPIA OCUPACIONAL ASSISTIDA POR CÃES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA JUNTO A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

FERNANDA HIROOKA DA SILVA<sup>1</sup>; MAURICIO AMARAL LAMPERT<sup>2</sup>; LIANDRA TOLFO DOTTA<sup>3</sup>; MAYARA DA SILVA GARCIA<sup>4</sup>; MARLETE BRUM CLEFF<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– fernandahirookadasilva@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas– marletecleff@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é um dos principais desafios de nossos tempos (MUÑOZ e ROMA, 2016). Trata-se de um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado na sua síntese pela dificuldade na comunicação, na interação social e pelo comportamento restritivo ou repetitivo que possui gravidade e apresentação variáveis, é permanente e, apesar disso, o diagnóstico precoce é essencial para melhora do prognóstico, amenizando os sintomas e permitindo uma melhor qualidade de vida para os seus portadores (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019). As intervenções terapêuticas, como a terapia ocupacional, são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades sociais, motoras e cognitivas em crianças com TEA. A terapia ocupacional de acordo com o COFFITO (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional) é uma profissão nível superior voltada aos estudos, à prevenção e ao tratamento de indivíduos portadores de alterações cognitivas, afetivas, perceptivas e psico-motoras. A terapia ocupacional costuma utilizar-se de atividades lúdicas para promover autonomia e independência, além de estimular o desenvolvimento saudável (SILVA e BUFFONE, 2021). Uma abordagem inovadora dentro da terapia ocupacional é a utilização de animais, em especial cães, como mediadores durante as sessões. A presença de um cão pode facilitar o engajamento da criança, contribuindo para a melhoria das habilidades sociais, dos componentes sensoriais e motores, além de promover o bem-estar emocional (ANDREASEN et al., 2017).

De acordo com Rocha (2016), a avaliação e seleção dos animais participantes é um aspecto central para a garantia da segurança de todos os envolvidos, assim como um indicador de sucesso e aproveitamento nas interações. É necessário um acompanhamento da história de vida e temperamento dos cães, a fim de minimizar os diversos riscos nas intervenções, sendo um deles o estresse dos animais. Ainda segundo Rocha (2016), a preparação dos animais para fins terapêuticos envolve socialização, dessensibilização ao toque e treino de obediência.

O relacionamento dos cães com pessoas, promovem diversos benefícios já relatados na literatura, como a melhora da saúde cardiovascular, efeito antiestresse, aumento das interações sociais e suporte afetivo (SAVALLI e ADES, 2016).

Tendo em vista os benefícios proporcionados na interação com os cães, é necessário em cada visita terapêutica com um animal, elencar o objetivo a ser alcançado e tipo de dificuldades a serem vencidas, levando em consideração no planejamento, as dependências do local e o público a ser atendido. Assim, o

objetivo desse trabalho foi descrever a experiência do projeto “Pet Terapia: Atividades de ensino, pesquisa e extensão na terapia mediada por animais” utilizando um cão como co-terapeuta em sessão de terapia ocupacional com criança no espectro autista, evidenciando os benefícios terapêuticos da intervenção assistida por animais nesse contexto.

## 2. METODOLOGIA

Neste relato, descreve-se a participação de uma fêmea canina que tem atuado como mediadora durante sessões no Centro de Autismo Dr. Danilo Rolim de Moura (Pelotas, RS), onde o animal auxiliou em atendimentos terapêuticos ocupacionais com uma criança dentro do espectro.

A terapeuta ocupacional do local selecionou uma paciente que tem como um de seus hiperfocos animais de estimação. Por este motivo, avaliou-se que a presença de um animal nas atividades terapêuticas poderia gerar resultados positivos, com bom engajamento.

Os cães do projeto, atualmente utilizados como auxiliares nas terapias, são animais de estimação, cujos tutores tem interesse em participação como voluntários, sendo selecionados animais vacinados e hígidos.

Após uma avaliação inicial a fim de ver se o animal tem aptidão para o treinamento, os cães passam a fazer parte do programa de treinamento, condicionando os animais para assistir as pessoas, principalmente em programas de psicoterapia e terapia ocupacional.

Para essa atividade de terapia ocupacional (TO), o animal selecionado foi uma *Golden Retriever*, que participa das atividades acompanhada de seu tutor, que também integra o projeto. A canina passou por treinamento de um ano e meio em obediência básica, credenciada no CBKC (Confederação Brasileira de Cinofilia), como cão acompanhante, uma prova para estabelecer a confiança sobre o cão. Esse treino iniciou-se na primeira semana de convivência do pet com seu tutor, sendo realizada em várias etapas ao longo de sua vida infantil e adolescente. O treinamento consistiu em comandos básicos como “senta”, “deita”, “vai deitar”, “pra caixa”, “sobe e desce” e “fica”, comandos básicos que servem para uma responsabilidade civil, pois estabelece um autocontrole sobre o animal em questão e permite a tranquilidade na condução do animal, proporcionando um ótimo animal para convivência com humanos. Outros critérios que influenciaram e motivaram a seleção desse animal em específico foram as reações positivas ao toque e carinho e neutras à presença de animais, pessoas estranhas e barulhos.

Profissionais da terapia ocupacional definiram as melhores práticas a serem utilizadas nos encontros, sendo que a paciente era estimulada a realizar atividades relacionadas diretamente com o animal como escovar o pelo, colocar presilhas, associar texturas diversas com partes do corpo do animal. Também foram elencadas atividades com participação passiva da canina, onde a paciente realizava atividades terapêuticas e tinha na co-terapeuta um ponto de apoio emocional. Os encontros foram realizados semanalmente por duas semanas e tinham um período de 30 minutos em cada sessão.

Durante as sessões a equipe avaliou subjetivamente, a resposta da paciente atendida e a interação com o cão, observando os aspectos emocionais e as reações dos assistidos em relação ao cão terapeuta.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cão terapeuta selecionado demonstrou aptidão para o trabalho, atendendo aos comandos e auxiliando durante as sessões de terapia ocupacional. De acordo com Muñoz e Roma (2016), o cão tem se destacado em práticas de Intervenções Assistidas por Animais, devido a ser um animal afetivo com as pessoas e aceito mais facilmente por elas, de fácil adestramento e capaz de responder positivamente ao toque. A fêmea canina demonstrou ser adequada para a atividade, pois permaneceu calma, obediente foi agradável ao contato visual e tátil, além de não oferecer nenhum tipo de risco para a criança ou para a equipe de terapeutas. Niimi et al. (1999), descreveu os cães da raça *Golden Retriever* como portadores de altas taxas de treinabilidade e ludicidade, além de baixas taxas de agressão e defesa territorial. A aptidão da raça, juntamente com o condicionamento para as intervenções foram fundamentais na seleção e na resposta do animal para atuação como co-terapeuta.

Na literatura existem relatos do uso de cães na Terapia Assistida por Animais com pessoas com autismo (Funahashi, 2014), sendo que os benefícios esperados são comunicação verbal, toque espontâneo no animal, sorrir, estabelecer contato visual e diminuição de comportamentos de evitação durante as sessões de terapia.

Os objetivos a serem alcançados com a criança atendida foram a melhora na organização espacial, coordenação motora, tempo de concentração e compreensão de etapas e regras. Além disso, teve-se como foco as trocas afetivas, raciocínio lógico e socialização com os membros da equipe do Pet Terapia presentes nas intervenções.

A criança uma menina de sete anos, nível de suporte 1, demonstrou maior engajamento na terapia, sendo que as atividades deixaram de ser vistas como obrigação. A presença do animal ofereceu à criança uma melhora no tempo de concentração e ainda, observou-se que as mudanças de comportamento da criança foram notáveis pela família, sendo relatado a expectativa positiva da paciente para os encontros (estímulo maior para vir para os atendimentos, sensação de alegria) e a diminuição da ansiedade e da agitação motora após a realização das intervenções. A mudança de comportamento da criança pode ter ocorrido devido a emoções positivas que foram causadas pela presença do cão, a interação entre o cão e paciente é um momento de alegria, e essa felicidade faz que o organismo reduza o nível de estresse e traz liberação de substâncias que dão a sensação de prazer (Moreira, et. al., 2016). De acordo com Grandin et al. (2010), os animais podem atuar como um catalisador para interações sociais e parecem deixar as crianças mais confortáveis dentro do ambiente terapêutico.

#### 4. CONCLUSÕES

O resultado dessa experiência reforça a relevância da Intervenção Assistida por Animais, como uma estratégia complementar na terapia ocupacional. A interação da criança com o animal permitiu uma vivência mais lúdica e espontânea da terapia. A continuidade desse tipo de intervenção pode ser uma ferramenta facilitadora no tratamento de crianças com TEA.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREASEN, G. et al. **Animal-assisted therapy and occupational therapy.** *Journal of Occupational Therapy, Schools, & Early Intervention*, v. 10, n. 1, p. 1-17, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/19411243.2017.1287519>.

FUNAHASHI, A. et al. **The smiles of a child with autism spectrum disorder during an animal-assisted activity may facilitate social positive behaviors—Quantitative analysis with smile-detecting interface.** *Journal of Autism and Developmental Disorders*, Springer Science+Business Media New York, 2013. DOI: 10.1007/s10803-013

MOREIRA, R. L. et al. **Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros.** *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 69, n. 6, p. 1188- 1194, dez. 2016 .

MUNÕZ, P. O. L.; ROMA, R. P. S. **Terapia assistida por animais e autismo.** In: CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. (Orgs.). *Terapia assistida por animais.* Barueri, SP: Manole, 2016. p. 275–289.

NIIMI, Y. et al. **Allelic variation of the D4 dopamine receptor polymorphic region in two dog breeds, Golden retriever and Shiba.** *Journal of Veterinary Medical Science*, v. 61, n. 12, p. 1281-1286, dez. 1999. DOI: 10.1292/jvms.61.1281.

ROCHA, C. F. P. G. **Comportamento animal.** In: CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. (Orgs.). *Terapia assistida por animais.* Barueri, SP: Manole, 2016. p. 61–99.

SAVALLI, Carine; ADES, César. **Benefícios que o convívio com um animal de estimação pode promover para a saúde e bem-estar do ser humano.** In: CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. (Orgs.). *Terapia assistida por animais.* Barueri, SP: Manole, 2016. p. 23-45.

SILVA, G; BUFFONE, F. **O brincar para a criança com transtorno do espectro autista (TEA): possibilidade de intervenção da terapia ocupacional.** *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO*, v. 5, p. 188-203, maio 2021. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto36473.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Manual de orientação: transtorno do espectro do autismo.** Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. n. 5, 2019